

Pérolas do bestiário da S. Judas Tadeu

Para os vestibulandos, 'Diretas Já' foi no Governo Vargas

• SÃO PAULO. Trechos das provas de redação da Universidade São Judas Tadeu em 94, 95 e 96.

Em 94, o tema da prova foi "A TV forma, informa ou deforma?". As respostas mais estapafúrdias foram: "A TV exerce poder, levando informações diárias e porque não dizer horárias..."; "Há programas que são muito reais que mostram pouca realidade..."; "O que não se pode esquecer é que a televisão é um ótimo preservativo a natalidade..."; "A informação fornecida pela TV é pacífica de falhas..."; "Sempre ou quase sempre a TV está mais perto de nos-co."; "Qual o benefício mal que a TV nos trás?"; "A TV se estiver ligada pode formar uma série de

imagens, já desligada não..."; "A TV possuí um grau elevadíssimo de informações que nos enriquece de uma maneira pobre".

Em 95 o tema foi "1994, o ano que ninguém vai esquecer". O desempenho: "Foi um ano que se esvaiou como os outros..."; "Foi um ano muito bom para aqueles que souberam lhe-dar com ele..."; "Estamos praticamente no fim da década de XIX e no começo da XX..."; "Brasil, me orgulho de falar sua língua, o Tupi-guarani..."; "O Brasil ainda não perde a esperança de um dia se tornar um país de Terceiro Mundo..."; "Ayrton (Senna) foi enterrado com honras de Mestre de Estado..."; "As pessoas nunca querem esquecerem pelos

seus momentos altos e baixos que passamos..."; "Pessoas vêm, pessoas nascem, pessoas morrem. Será justiça ou injustiça?"

Em 96 o tema da prova foi "O comportamento dos jovens no mundo atual" e as pérolas foram: "Lutem pelos direitos dos cem-terra, dos afavelados..."; "Os escândalos de Luís Inácio Collor de Mello..."; "Os jovens conseguiram empitimar o presidente..."; "O próprio xexo tem perigo mortal..."; "No Brasil, uma grande manifestação jovem na política — na época do governo de Getúlio Vargas — a Diretas Já..."; "... seus automóveis encerrados e pólidos para chamar a tensão...". ■